



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	(Re)definindo normas alimentares: uma análise da controvérsia sobre a nova rotulagem frontal brasileira
<b>Autor</b>	VITÓRIA GIOVANA DUARTE
<b>Orientador</b>	MARÍLIA LUZ DAVID

**(Re)definindo normas alimentares: uma análise da controvérsia sobre a nova rotulagem frontal brasileira**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autora: Vitória Giovana Duarte

Professora orientadora: Marília Luz David

**Resumo:** Esse estudo analisa a controvérsia acerca da definição de normas de rotulagem alimentar no Brasil entre 2014 e 2019, a partir de autores dos campos de Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia e da Sociologia da Alimentação. Desde 2014, o Brasil tem discutido a adoção de avisos nutricionais na parte frontal de alimentos considerados prejudiciais à saúde, assim como a sua base de declaração. Os principais objetivos da pesquisa são: identificar quais atores participaram da controvérsia e quais foram os posicionamentos e pontos de discordância entre eles. Analisar o período de controvérsia, antes das normas de rotulagem serem definidas e se tornarem “caixas-pretas”, permite entender melhor quais atores humanos e não-humanos participaram na definição de tais normas e qual papel eles desenvolveram na decisão final da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O trabalho de campo envolveu a análise, entre 2019 e 2020, de relatórios oficiais da ANVISA, documentos e reportagens. Concluiu que as discussões no âmbito da ANVISA foram influenciadas por diferentes atores, em especial pela Rede Rotulagem e Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, o que indica diferentes definições sobre a responsabilidade de Estado, empresas e consumidores em relação ao consumo alimentar. A Aliança defendeu um modelo de alerta com a base de declaração padronizada, por acreditar que esses traduziriam melhor para o consumidor a saudabilidade do alimento, enquanto a Rede advogou pelo modelo de semáforo com base de declaração livre, e argumentou que eles seriam a melhor forma de educar o consumidor sobre o alimento que está consumindo.